

EDITORIAL

VICTOR PEREIRA DA ROSA

Se bem que o programa de Antropologia, na Universidade Fernando Pessoa, já tenha produzido alguns licenciados que, actualmente, trabalham em diversos sectores, do ensino, da protecção do património, da animação comunitária e da investigação, só em 1996 é que o Magnífico Reitor convocou um grupo de trabalho a que foi dado por mandato lançar uma revista. Esta foi, unanimemente, intitulada *ANTROPOlógicas*.

Desde a primeira hora, ficou decidido que teria por vocação a interdisciplinaridade, numa perspectiva aberta a todas as abordagens teóricas. Missão esta que se enquadra bem no lema que norteia a instituição de ensino superior que a patrocina, ou seja *NOVA ET NOVE*.

Novel que é, Inovadora que sempre será. Gostaríamos que *ANTROPOlógicas* ultrapassasse a tradição clássica nas ciências sociais. De facto, a direcção da revista encoraja a submissão de artigos que partilhem com os leitores o que é novo no campo da antropologia, pois é nosso intuito criar um veículo para a difusão de trabalhos de investigação que reflectam o que de mais característico se está fazendo em diversos centros de estudos antropológicos. Ao mesmo tempo, acreditamos que, na medida do possível, as páginas desta revista virão a transformar-se num espaço de diálogo entre colegas que se dediquem particularmente à investigação na área das culturas ibéricas, sem excluir nem as respectivas diásporas, nem os muitos países que têm por denominador comum as mesmas heranças linguísticas. Não deixamos, sobretudo, de dar voz a matrizes comuns que, por

vicissitudes várias, se tenham transformado em expressões linguísticas minoritárias.

O conteúdo deste primeiro número dá-nos uma imagem, ainda que tímida e limitada, do que a revista poderá vir a ser. Com efeito, apraz-nos sublinhar o heteroclitismo de assuntos tratados que vão da linguística aos computadores, passando pela religião, pela metodologia, pelas migrações e mesmo pela etnografia das festas e da morte. Outras secções enriquecem as páginas de *ANTROPOlógicas*: notícias sobre actividades de investigação e recensões de livros e outras publicações. Para o próximo número, já temos em mão outro trabalho sobre a Galiza e um estudo sobre a guitarra portuguesa, numa abordagem semiótica e desconstrucionista. Em realidade, o eclectismo será uma das pedras de toque desta revista.

Para finalizar, agradecemos a preciosa colaboração dos autores que nos confiaram os seus trabalhos. Também se deve um reconhecimento muito especial à equipa de docentes desta casa que, tal como o seu patrono, o poeta dos heterónimos, ousaram dar um salto no vazio. Quanto mais não seja para acicatarmos o "desassossego" nos pensares antropológicos...